

espace\_ **L**  
art contemporain

**/ OZI**

**/ BIOGRAPHIE**

**/ TRAVAUX**

**/ PRESSE**

## / BIOGRAPHIE

Ozi est né en 1958 à São Paulo. Autodidacte, Ozi fut initié à l'art de la rue à São Paulo par Alex Vallauri, précurseur du graffiti au Brésil. Depuis 1985, il développe son propre univers dans l'environnement urbain et en particulier avec l'utilisation de la technique du pochoir. il a créé plusieurs œuvres sur les murs de la ville, qui fait de lui un membre de la première génération d'artistes graffitis au Brésil. Son travail a été montré dans des galeries, musées, centres culturels ainsi que des espaces extérieurs au Brésil et à l'étranger.

## / TRAVAUX



*Vandalice*, 2013  
Pochoir sur support en pet  
130 x 80 cm



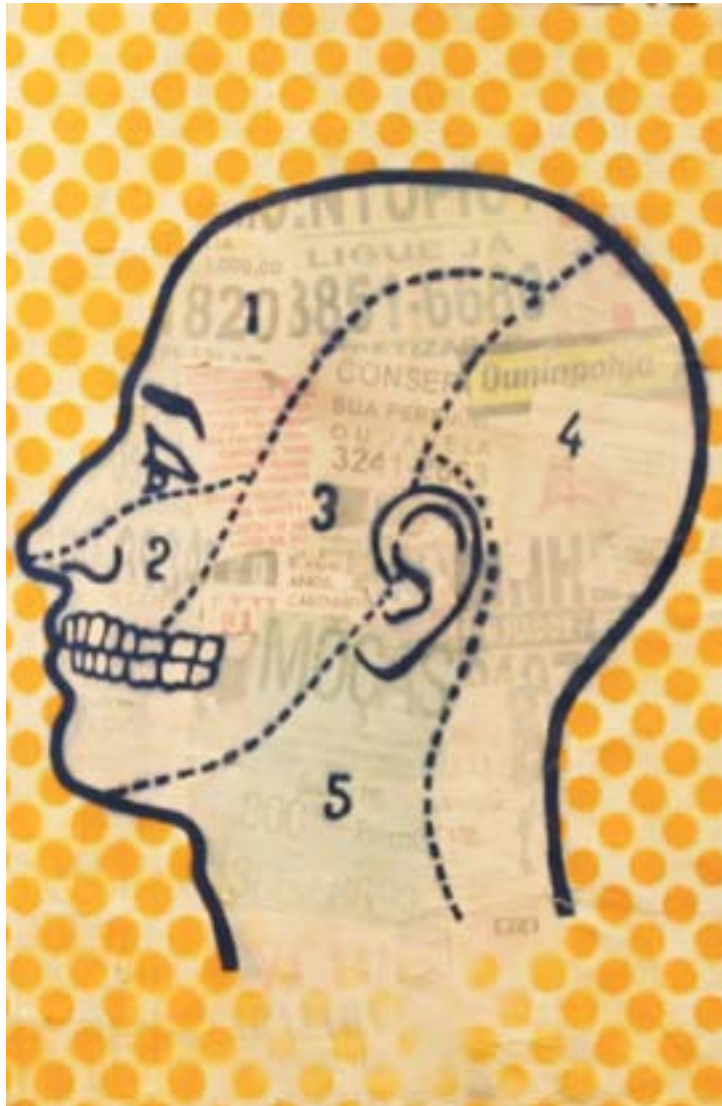
*Caveira*, 2012  
Collage et gravure sur papier  
110 x 77cm



*Bla, Bla*, 2012  
Collage et gravure sur papier  
110 x 77cm



*Ken*, 2012  
Collage sur papier  
110 x 154 cm



*Cabeça de Menino*, 2012  
Collage et gravure sur papier  
110 x 77 cm



*Pique nique na floresta*, 2012  
Collage et gravure sur papier  
110 x 77cm





*Vénus*, 2012  
Collage et pochoir sur papier  
160 x 80 cm



*Ronald*, 2013  
Pochoir sur support en pet  
140 x 80 cm



*Barbies en Rose*, 2013  
Pochoir sur toile  
120 x 80 cm



*Chupetuska*, 2013  
Pochoir sur support en pet  
80 x 47 cm



*Ken*, 2013  
Sérigraphie sur papier  
48 x 33 cm  
Ed 1/34



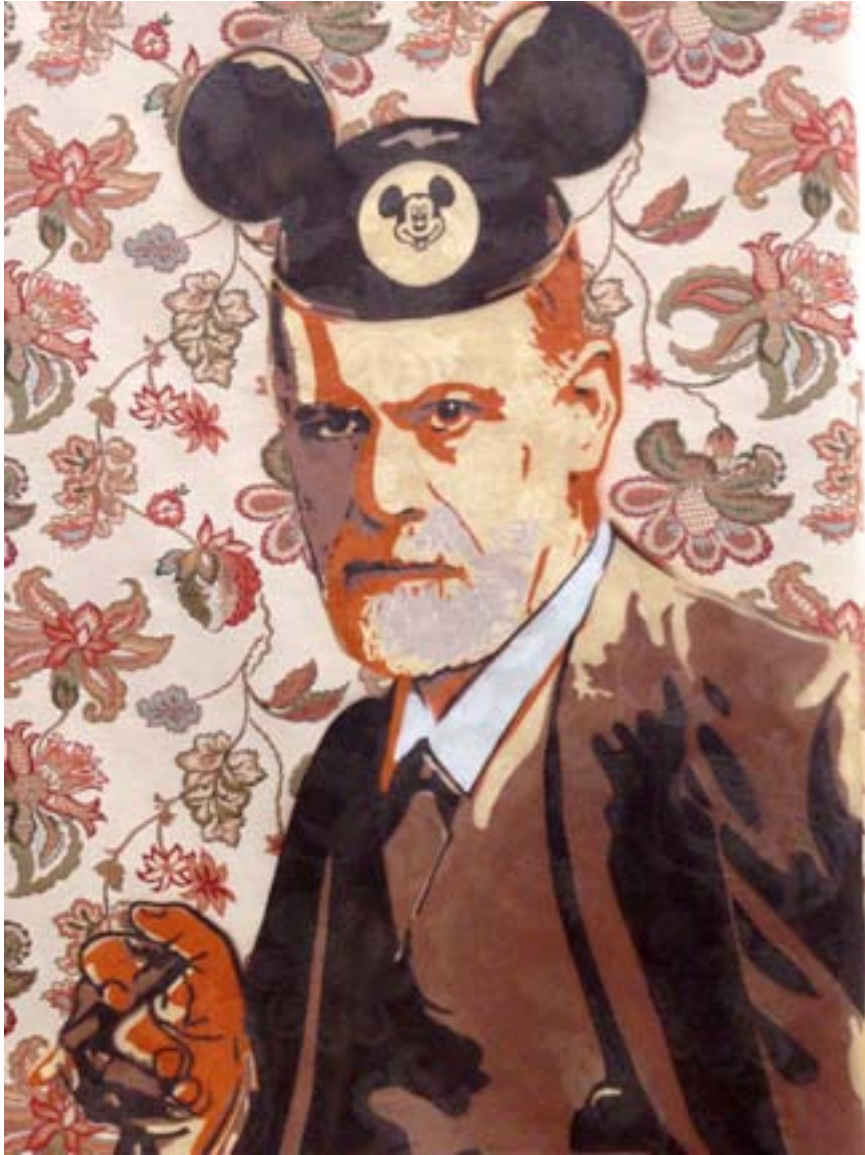
*Famille Vitão, 2013*

Pochoir sur support en pet

Chana 45 x 80 cm / Porcelets 35 x 50 cm



*Santa Griffe*, 2013  
Pochoir sur tissu  
200 x 120 cm



*Série Art Ordinaire - Freud, 2013*  
Pochoir sur tissu  
120 x 80 cm





*Série Art Ordinaire - Mona Lisa, 2013*  
Pochoir sur tissu  
120 x 80 cm



*Série Art Ordinaire - Rodin, 2013*  
Pochoir sur tissu  
120 x 80 cm

## Le «street art» brésilien s'invite en galerie à Genève

### Art contemporain

Cinq artistes de Rio et de Sao Paulo exposent à l'espace L. L'art prend une place toujours plus significative au Brésil

Atablé dans l'atelier de l'espace L, aux Acacias, Geliá da Rocinha, béret vissé sur la tête, sourit aux livres, exprime un «Oui, oui» enthousiaste accompagné d'un signe de la main en guise de bonjour. A 55 ans, il sort pour la première fois du Brésil, en compagnie de quatre autres artistes, pour une exposition consacrée au street art brésilien. A son patronyme, Geliá a accolé le nom de la plus grande favela de Rio de Janeiro, lieu de son enfance où il peignait quelques enseignes pour les échoppes du coin. Il se fait répéter en 1988, lorsqu'une voisine parle de lui à son employeur, un designer chargé de réaliser la pochette de CD d'un musicien local réputé. «La peinture était à la base une plaisanterie qui est devenue alors très sérieuse», s'amuse-t-il. Contrairement à lui, son art est sorti des favelas; il expose aujourd'hui dans les galeries et musées brésiliens. Reflet de la culture populaire, son travail conserve l'instinct des débuts, traduite dans des couleurs généreuses, des formes arrondies.

L'espace L, ouvert en novembre dernier par Leticia Maciel, a lancé le pari de miser sur l'art contemporain brésilien. «Il y a ici de plus en plus d'intérêt pour cette culture», se réjouit Adon Pires, curateur du lieu. D'ailleurs, suivant l'évolution



De gauche à droite: Marco Teobaldo, Leticia Maciel, Ozi, Geliá da Rocinha et Adon Pires, devant les œuvres au pochoir de Ozi et les peintures colorées de Geliá. LAURENT GORALD

économique du pays, l'art et la culture prennent au Brésil une place croissante. Pour peccata la Chine, devenue la semaine dernière leader mondial sur le marché de l'art. Le site Artprice a rappelé à cette occasion que les cinq membres des BRICS – Brésil, Russie, Inde, Chine et Afrique du Sud – ont bénéficié d'une croissance beaucoup plus forte que les pays développés ces derniers mois. A noter également qu'Artcurial, première maison de ventes aux enchères de France, a enregistré en février des ventes record en street art.

Les cinq artistes abstraisés par le commissaire brésilien Marco Teo-

baldo ont chacun un vocabulaire artistique différent, qui va d'un art numérique pop et «flashy» pour le collectif Fuso à une imagerie plus graffiti chez Titta. Quant à Ozi, un autodidacte de 54 ans qui s'est mis à peindre sur les murs dès la fin de la dictature militaire (1964-1985), il est l'un des premiers artistes du mouvement street art au Brésil, et certainement le plus connu. Ici, les nombreuses affiches publicitaires superposées qu'il a décollées des murs de Sao Paulo servent de base à son travail au pochoir. Sur ces couches épaisses, il représente de grandes scènes de l'histoire de l'art, qu'il transporte, généralement, dans la

nas. La Vénus de Milo y est entourée de fils barbelés tandis que le Moïse de Michel-Ange tient un revolver. Mais c'est surtout Flavio Lazzarini, designer et artiste multi-média, qui ramène un peu du Brésil aux Acacias. Dans des MPO d'occasion, il a rassemblé des sons de plage, de ville, récupérés à Rio. Pour regarder le street art, comme devant un mur brésilien. Anna Vuucher

**URBANA\_brazilien street art**  
 espace L, route des Acacias 43, allée G. Vernissage ce soir à 18 h, puis jusqu'au 27 avril du le au ve de 11 h à 17 h ou sur rendez-vous. Infos au 022 301 64 90 ou [www.espaceL.net](http://www.espaceL.net)

## O Mago do Grafitti

Valoración del Usuario: ★★★★★ / 8

Malo ○○○○○@Bueno Valoración

Categoría: Cultura

Publicado el Miércoles, 29 Mayo 2013 00:00

Escrito por Miriam Rey

Impactos: 177



Bazar – A nova exposición do artista Ozi, na Galeria espace\_L, Route de Jeunes, 43, Allée G – Geneva / Acacias. Do 24.05 ao 12.06.2013 [www.espaceL.net](http://www.espaceL.net).

Vale conferir!

É quem são estes artistas urbanos que fazem e acontecem dentro do tal street art, que são os mágicos transformistas dos muros frios, das avenidas e becos da vida, mudando a cara sem graça e cinza das fachadas das cidades, com desenhos e pinturas coloridos, divertidos, a expressão tem sempre razão na imaginação, ela retrata

uma atitude, uma forma de protesto e a interação da comunicação. Arte de rua em todos os tons e cores, riscos e colagens dando prazer aos olhos da vandalice.

Tive a sorte de conhecer e prestigiar a arte do Ozi, brasileiro de São Paulo, um destes precursores do grafittismo, da primeira geração dos artistas urbanos, pintou São Paulo com sua criação transgressora e irreverente. Em 1985 começou a sair nas ruas expondo seu trabalho nos espaços brancos ou vazios de cor, apoiado por dois grandes e importantes artistas paulistanos Alex Vattani e Maurício Villça. Participou ativamente da cena street art de São Paulo e expõe seus trabalhos dentro e fora do Brasil em galerias, museus, instituições culturais e claro, em espaços ao ar livre.

Busca a inspiração na observação, na percepção do olhar através do ser humano, constantemente influenciado pela cena urbana da sua cidade, sua arte envolve o ar crítico, debochado, irônico e engraçado dos fatos e do comportamento social,



contestador transmite a sua mensagem de uma forma totalmente baseada na comunicação, no visual, na atitude que incomoda o cotidiano, muitas vezes injusto, no qual vivemos todos nós urbanos-mundanos.

Quando iniciou sua atividade artística, vivia em um Brasil da ditadura militar, de forte repressão, onde os artistas não tinham espaço e nem possibilidades de expor suas obras, o grafittismo chegou como uma maneira de colocar nas ruas, a arte em sua explícita manifestação. Usando a técnica do stencil, uma das

EXPOSIÇÃO / NA SUÍÇA

## Como repensar o consumo

O Espaço L, em Genebra, apresenta de 25 de maio a 12 de julho, a exposição **Bazar**, primeira individual que o artista paulistano Ozi faz no exterior.

Com curadoria de Marco Antonio Teobaldo, a mostra reúne uma série de obras em estênil que perpassam o universo Pop e provocam uma reflexão a respeito da cultura do consumo.

Conhecido pela criação de imagens transgressoras, as obras do artista têm o mesmo impacto da propaganda, com mensagens que denunciam de forma irônica as mazelas sociais em que estamos imersos.

Ozi é autodidata e foi iniciado nas artes de rua pelo precursor do grafite no Brasil Alex Vallauri. Envolvido com a arte urbana desde 1985, o artista atua no cenário da *street art* de São Paulo e Rio de Janeiro e participou em 2012 da exposição *Urbana - Brazilian street art*, no Espaço L, inaugurado em 2011 e que pretende ser um local de referência em arte contemporânea.

**Bazar**

De 25/05 a 12/07 • Genebra/Suíça

[www.espacel.net](http://www.espacel.net)



A arte urbana de Ozi para refletir sobre as mazelas sociais

*Como repensar o consumo, 2013*

# AS SUBVERSÕES E A FINA IRONIA DO BAZAR DE OZI

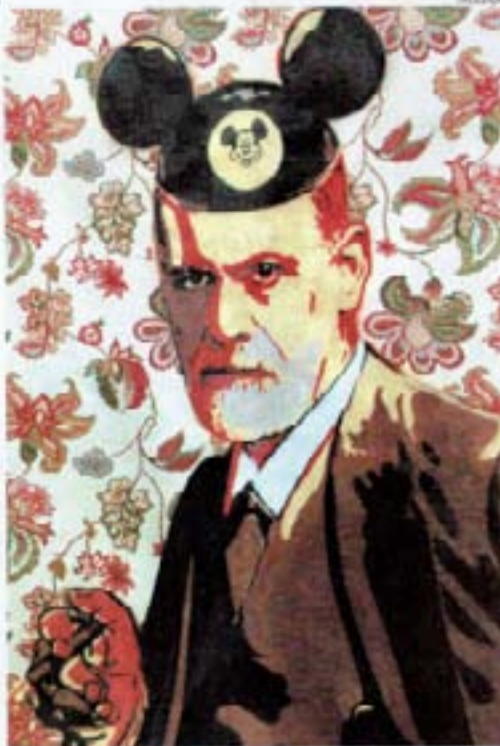
FABIANO MOREIRA  
agartado@terra.com.br

Quando se olha dentro de muitos de nossos produtos como Disney, Samsung, Nike, Microsoft, Apple e Adidas, vê-se um pequeno símbolo, toda dobrando sobre si mesmos, escondendo de onde vêm tantos produtos de luxo. A fina ironia faz parte da exposição "Ozi", que o artista de rua paulistano Ozi apresenta na galeria Space L, em Genebra, no Suíça, até 12 de julho. A mesma mostra virá no Rio no segundo semestre, dentro da programação de Acesso Galeria de Arte — que será inaugurada amanhã, em sexta-feira, com uma exposição coletiva, "Agremiação", que terá obras do artista.

A crítica à propaganda, ao mercado de luxo e ao merchandising há alguns tempos faz parte da obra de Ozi, que conquistou a capital paulista pelos muros de São Paulo, nos anos 1980, influenciando por pioneiros da arte de rua, como Alex Villani e Maurício Vilaça.

A irreverência irritou pelo menos um gigante dos profetas de luxo. Incrassada com o personagem Luis Vitto, um pouco que toda inscrição a logomarca DV e grife bancaria Luis Vitto e entregou inúmeras exposições da mesma em São Paulo e em Paris, em 2011.

— Temos que assinar um acordo entre as partes e, a partir daí, assinamos a personagem, não perdendo nenhuma, divulga ou cria qualquer obra com o nome daquela marca — conta de Genebra, pelo talk do Facebook. — Não me parece que fosse incomodar uma grife a esse ponto, pois tenho críticas ao luxo, ao mundo intrínseco, de outros artistas.



Ozi explica. Fread com as orelhas de Mickey, uma das criações do artista paulistano

No dia de Luis Vitto, sobre ironia de Ozi para marcas como Chanel, Prada, Gucci, McDonald's e até o brasileiro Caetano Veloso, que gostaram obras irônicas na atual exposição.

Logo na abertura da mostra, as grifes apareceram impressas sobre painéis de plástico a Freud surge com as orelhas do Mickey. Bonitas Barbie demonstram marcar o público em um quarto se agarram no quadro "Lesbier", enquanto a porcelana Chava, com a logo da Chanel, apresenta suas filhas Pinda, Pinda e Capa. Ronald McDonald é um ícaro, e a Salsão, da Disney, faz um strip-tease, levantando o vestido. A ideia é refletir sobre a cultura de consumo, mas com muito bom humor.

— A primeira série sobre o tema, "Glamour para todos" em 2008, surgiu com a proibição de obras de arte feitas com pelo de porco na Bienal de Xangai — explica o artista. — A partir da proibição das obras realizadas em animais vivos, senti-me provocado a dar uma resposta com o tema, satirizando a mercantilização da arte, com uma espécie de pirataria sobre artigos de luxo, sobrenome não pode entrar o Brasil.

Esperando a exposição não chegar ao fim, os críticos podem apreciar o mural "Mentira do Rio", na Candelária, com 10mX3m, que traz um São Sebastião surfista, com cocar indígena e bermuda de surf com a estampa do calção de Copacabana.

— Vejo que esta minha irreverência é muito compreendida pelo público e, talvez por isso, tenha sido um espaço generoso nas ruas e nas galerias da cidade — diz Ozi. ■

Fabiano Moreira, «As subversões e a fina ironia do bazar de ozi», *O Globo*, 2013

# 30 Aujourd'hui

## Suivez le guide

Séverine Géroudet

LargeNetwork

# 27

Mai 2013



### «Street art»

**La galerie** Espace J, accueille jusqu'au 12 juillet l'exposition «Bazar» de l'artiste brésilien Ozi. Adeptes du *street art*, l'artiste autodidacte explore différents supports pour susciter une réflexion sur la société de consommation. Ses œuvres réalisées au pochoir révèlent avec ironie les souffrances de la société.

**Route des Jeunes 43, 1227 Les Acacias. Tél. 022 301 64 90. Du lu au ve de 11 h à 17 h. Entrée libre.**

Tribune de Genève, 27 mai 2013